



cinemateca
outubro 2013

TESOUROS DE BOLONHA – HOMENAGEM À CINETECA DI BOLOGNA

TESOUROS DE BOLONHA – HOMENAGEM À CINETECA DI BOLOGNA

EM COLABORAÇÃO COM A FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA



MALOMBRA de Carmine Gallone - 1916

É um precioso Ciclo este que põe o foco na coleção e no trabalho da Cineteca di Bologna, parceira da Cinemateca e uma das instituições congêneres com as quais a Cinemateca mantém uma grande proximidade, de novo reavivada. Precioso, pelo que permite mostrar agora em Lisboa, este Ciclo organiza-se também em tributo ao trabalho de Bolonha, que a Cineteca desenvolve em colaboração estreita com o do laboratório L'Immagine Ritrovata, especializado em restauro cinematográfico, e com o Il Cinema Ritrovato, um festival de características únicas concebido por e para a cinefilia. Reunidos em vinte e um programas, os filmes programados são grandes clássicos do cinema (de Chaplin, Ford, Dreyer, Epstein, Renoir, Stroheim), títulos fundamentais do cinema italiano – das suas grandes divas mudas (Francesca Bertini, Lyda Borelli, Leda Gys), de muitos dos seus grandes cineastas (Fellini, Pasolini, Antonioni, Risi, Comencini mas também os mais raros Vittorio De Seta ou Cecilia Mangini), representativos de um lado mais submerso da cinematografia italiana (caso por excelência do programa dedicada à produção da Panaria Fim). Refletindo a riqueza da coleção da Cineteca di Bologna, o Ciclo possibilita voltar a títulos maiores da história do cinema, a grandes filmes italianos, a títulos mais secretos, em alguns casos, verdadeiras raridades. Todos os filmes são exibidos em cópias resultantes de trabalhos de restauro levados a cabo por Bolonha e apresentados no Il Cinema Ritrovato. Gian Luca Farinelli, diretor da Cineteca di Bologna, vem a Lisboa e fará uma conferência..

TWENTY MINUTES OF LOVE

de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Minta Durfee, Edgar Kennedy,
Gordon Griffith

THE ROUNDERS

Que Noite!
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Roscoe 'Fatty' Arbuckle,
Minta Durfee, Phyllis Allen

THE MASQUERADER

Charlot Faz de Vedeta
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Roscoe 'Fatty' Arbuckle,
Chester Conklin

LAUGHING GAS

Charlot Dentista
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Fritz Shade, Alice Howell

THE NEW JANITOR

Charlot Porteiro
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Jess Dandy, John T. Dillon
Estados Unidos, 1914 – 75 min (duração total aproximada da projeção)
mudos, intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português

1914 é o ano em que Chaplin interpreta o seu primeiro filme, MAKING A LIVING (realizado por Henry Lehrman), para a Keystone, a companhia de Mack Sennett, o primeiro mestre do burlesco americano. É ainda o ano em que Chaplin interpreta um total de trinta e cinco filmes curtos, dos quais, a solo, realiza dezoito. Este programa reúne cinco títulos deste ano de Chaplin na Keystone, começando pelo primeiro em que acumulou os papéis de argumentista, realizador e ator: TWENTY MINUTES OF LOVE. Em THE ROUNDERS,

em companhia de Fatty Arbuckle, Chaplin, no papel de um burguês, títubeia, bêbedo, num hotel de luxo. Em THE MASQUERADER, Charlot faz o papel de ator de cinema, ele próprio: vemo-lo chegar "à paisana" e transformar-se em Charlot! LAUGHING GAS é considerado o primeiro filme autenticamente chapliniano: empregado de um dentista, Charlot cobiça a mulher e o trabalho do seu patrão. THE NEW JANITOR é um dos melhores títulos Chaplin / Keystone, comumente associado ao desenvolvimento das marcas da presença de Charlot e ao prenúncio do título Essanay do ano seguinte, THE BANK.

Sex. [4] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Seg. [7] 19:30 | Sala Luís de Pina

LA DOLCE VITA

A Doce Vida
de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée,
Alain Cuny, Yvonne Furneaux
Itália, 1960 – 170 min
legendado em inglês e eletronicamente em português

O mais célebre filme de Federico Fellini (o tal, do banho de Anita Ekberg na Fonte Trevi) que assinala o ponto em que o realizador se começou docemente a afastar do "neorrealismo". Nada disso impede, porém, que LA DOLCE VITA se veja hoje, também, como um grande filme-documento sobre a Roma no final da década de cinquenta. "Poema fílmico", chamou-lhe Robert Richardson no artigo em que comparava LA DOLCE VITA a *The Waste Land* de T.S. Eliot, submetido, diremos nós, ao tema da amargura totalmente desprovida de significado que a beleza feérica, alucinante da existência humana mascara" (Frederico Lourenço).

Sex. [4] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Ter. [8] 22:00 | Sala Luís de Pina

STRAIGHT SHOOTING

de John Ford
com Harry Carey, Molly Malone, Duke Lee

EUA, 1917 – 68 min / mudo, intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português

Sétimo filme de Ford, realizado aos 23 anos, quando ainda assinava Jack Ford. Trata-se de um western que conta uma história típica do gênero, uma guerra entre criadores de gado. Ford domina totalmente a linguagem do cinema mudo, a capacidade de contar uma história em termos puramente visuais, com um sentido absoluto da composição do plano, que será uma das suas características mais visíveis no futuro. Em termos narrativos, um tema central na obra de Ford: a dualidade entre a errância e a estabilidade.

Sáb. [5] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Ter. [8] 19:30 | Sala Luís de Pina

VAMPYR

de Carl Th. Dreyer
com Julian West, Maurice Schultz, Sybille Schmitz

França, Alemanha, 1930 – 65 min / versão alemã, legendada eletronicamente em português

“Um filme de horror banhado numa claridade puríssima. Um filme sonoro que reinventa a noção de cinema mudo”. Assim se exprimiu Edgardo Cozarinsky sobre esta obra-prima de Carl Th. Dreyer, um dos filmes mais insólitos da história do cinema, poema de morte e ressurreição pela luz do cinema e inspirado no romance Carmilla de Sheridan le Fanu. “O filme que mais ecoa em mim”, declarou Jean-Marie Straub.

Sáb. [5] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Qui. [10] 19:30 | Sala Luís de Pina

Il Mondo Perduto de Vittorio De Seta

LU TEMPU DI LI PISCI SPATA

Itália, 1954/59 – 9 min / sem legendas

ISOLE DI FUOCO

Itália, 1954 – 9 min / sem legendas

SURFARARA

Itália, 1955 – 9 min / sem legendas

PACQUA IN SICILIA

Itália, 1955 – 8 min / sem legendas

CONTADINI DEL MARE

Itália, 1955 – 9 min / sem legendas

PARABOLA D'ORO

Itália, 1955 – 9 min / sem legendas

PESCHERECCI

Itália, 1958 – 10 min / sem legendas

PASTORI DI ORGOSOLO

Itália, 1958 – 10 min / sem legendas

UN GIORNO IN BARBAGIA

Itália, 1958 – 9 min / sem legendas

I DIMENTICATI

Itália, 1959 – 17 min / sem legendas

de Vittorio De Seta

duração total da projeção: 99 min

O excepcional programa, que a Cineteca di Bologna intitula *Il Mondo Perduto / O Mundo Perdido (Curtas-metragens de Vittorio De Seta 1954-1959)* resulta de um restauro digital feito pelo laboratório L'Immagine Ritrovata de Bolonha, com montagem de Marzia Mete e Fabio Bianchini, em colaboração com De Seta. Reúne o conjunto das dez preciosas curtas-metragens documentais realizadas por De Seta na segunda metade da década de cinquenta, na Sardenha, Sicília e Calábria. No seu registo realista e poético, De Seta filma o mundo do trabalho e dos gestos quotidianos de pastores, pescadores e operários, bem como a sua ligação à paisagem – ao mar, à terra, ao céu. Primeiras exposições na Cinemateca.

Sáb. [5] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Sex. [11] 22:00 | Sala Luís de Pina

BANDITI A ORGOSOLO

“Bandidos em Orgosolo”

de Vittorio De Seta

com Michele Cossu, Peppeddu Cuccu, Vittorina e os habitantes de Orgosolo.

Itália, 1960 – 91 min / legendado eletronicamente em português

BANDITI A ORGOSOLO, de entre os filmes sobre a Sardenha feitos por não-sardos, é dos que melhor fama tem na ilha. O filme de De Seta foi o que melhor representou uma Sardenha “verdadeira” até ao aparecimento dos autores da nova geração da última década. De Seta escolheu escrever os diálogos do filme em conjunto com os habitantes de Orgosolo, vivendo na Sardenha e conhecendo-a por dentro. Scorsese escreveu: “o filme revela um mundo arcaico, onde as pessoas se expressam num dialeto arcaico, e onde se vive conforme as regras de um tempo que considera o mundo moderno hostil e estranho. (...) O sentido do ritmo, a maneira de usar a câmara, a habilidade de fundir as personagens e o ambiente, tudo isso na altura foi uma grande revelação. De Seta foi um antropólogo que se expressou com a voz de um poeta”.

Seg. [7] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Sáb. [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

DIARIO DI UN MAESTRO

de Vittorio De Seta

com Bruno Cirino, Mico Cundari, Marisa Fabbri, Tullio Altamura, Filippo De Gara

Itália, 1973 – 135 min / legendado eletronicamente em português

Filmado em 16mm para a RAI, a longa-metragem de De Seta parte da autobiografia, *Un Anno a Pietralata*, de Albino Bernardini. A história pertence a Bruno D'Angelo, jovem professor de origem napolitana que vai dar aulas numa escola de um bairro periférico de Roma, empenhando-se a fundo na vida escolar, difícil, dos seus alunos e da escola. Parte da sua iniciativa reside na experiência de métodos pedagógicos alternativos. O professor é o ator Bruno Cirino, numa bela composição. Os alunos são interpretados por não atores. É tido como uma obra revolucionária no quadro do cinema italiano da sua época. Primeira exibição na Cinemateca.

Seg. [7] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Sáb. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

LA BELLE NIVERNAISE

de Jean Epstein

com Maurice Touzé, Blanche Montel, Pierre Hot, Jean-David Evremont

França, 1924 – 70 min / mudo, intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

Jean Epstein foi um dos mais importantes e originais realizadores do período mudo em França e LA BELLE NIVERNAISE é considerado o seu primeiro grande filme. Passado quase inteiramente à beira do Sena e em diversos barcos (“La Belle Nivernaise” não é uma mulher mas sim um barco), o filme tem como pretexto narrativo os amores de dois jovens que se conhecem desde a infância. Do ponto de vista formal, em vez de uma sintaxe ligada às vanguardas dos anos vinte, como em LA GLACE À TROIS FACES ou SIX ET DEMI ONZE, Epstein optou por “um ritmo avesso ao intelectualismo, uma perfeita simplicidade, um despojamento sofisticado, que faz deste o filme francês que mais ecoa as obras-primas suecas”, na opinião de Henri Langlois.

Ter. [8] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Seg. [14] 22:00 | Sala Luís de Pina

ASSUNTA SPINA

de Gustavo Serena

com Francesca Bertini, Gustavo Serena, Carlo Benetti, Alberto Albertini

Itália, 1915 – 62 min / mudo, intertítulos em italiano
legendados eletronicamente em português

ASSUNTA SPINA é o mais famoso filme de Francesca Bertini, a primeira e maior das divas do cinema mudo italiano, uma obra-prima do cinema italiano e um título fundamental da filmografia muda. Rodado em exteriores naturais, adapta um romance de Salvatore di Giacomo (com argumento de Serena e Bertini, que se envolveu a fundo no projeto deste filme, e mais tarde o levou para o palco, noutra colaboração com Serena), seguindo uma história de amores napolitanos. O realismo da interpretação de Bertini neste filme foi em si mesmo um marco no cinema da época.

Ter. [8] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
Ter. [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

TIGULLIO MINORE

de Dino Risi

Itália, 1947 – 11 min / legendado eletronicamente em português

OSPEDALE DEL DELITTO

de Luigi Comencini

Itália, 1950 – 12 min / legendado eletronicamente em português

QUANDO IL PO E' DOLCE

de Renzo Renzi

Itália, 1955 – 10 min / legendado eletronicamente em português

ZONA PERICOLOSA

de Francesco Maselli

Itália, 1952 – 10 min / legendado eletronicamente em português

BAMBINI DOPPIATORI

de Damiano Damiani

Itália, 1955 – 10 min / legendado eletronicamente em português

UNA LEZIONE DI ANATOMIA

de Rodolfo Sonego

Itália, 1949 – 10 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 63 min

TIGULLIO MINORE foi filmado por Dino Risi no imediato pós-guerra, em sintonia com a época em que as velhas barcas de pesca regressaram a Tigullio, a mesma da sua iniciação na realização em Itália. Comencini filmou OSPEDALE DEL DELITTO num manicómio em Aversa, testemunhando um suposto sistema de cura baseado na violência e na segregação. QUANDO IL PO E' DOLCE, um dos títulos documentais realizados nos anos cinquenta por Renzo Renzi, crítico de cinema e argumentista, que nessa década cofundou a produtora de curtas-metragens Columbus Film. ZONA PERICOLOSA é realizado por Francesco Maselli, que se iniciou no cinema como assistente de Luigi Chiarini e Antonioni e colaborou com Visconti em SIAMO DONNE. De Damiano Damiani, BAMBINI DOPPIATORI retrata a vida quotidiana de um miúdo que dobra filmes estrangeiros. UNA LEZIONE DI ANATOMIA tem a assinatura de Rodolfo Sonego, conhecido como um dos mais notáveis argumentistas da comédia italiana. Primeiras exposições na Cinemateca.

Qua. [9] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Qua. [16] 22:00 | Sala Luís de Pina

NANA

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Jean Angelo, Werner Krauss

França, 1926 – 142 min / muda, intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

NANA é certamente o mais ambicioso dos poucos filmes mudos de Renoir. Uma sumptuosa adaptação do magnífico romance homónimo de Zola, à luz do realismo grotesco de Stroheim, cuja influência Renoir reconheceu explicitamente. Última colaboração de Renoir com Catherine Hessling, que foi a sua primeira mulher e tem uma performance absolutamente extravagante no papel de uma cortesã parisiense.

Qua. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sex. [18] 22:00 | Sala Luís de Pina

THE DEVIL AND DANIEL WEBSTER

de William Dieterle

com Edward Arnold, Walter Huston, Jane Darwell, Simone Simon

Estados Unidos, 1941 – 107 min
legendado eletronicamente em português

Com argumento adaptado a partir do conto homónimo de Stephen Vincent Benét, o filme de Dieterle foi inicialmente distribuído com o título ALL THAT MONEY CAN BUY (porque a RKO quis evitar confusões com outra das suas produções do mesmo ano, THE DEVIL AND MISS JONES) e teve ainda estreias com os títulos MR. SCRATCH, DANIEL AND THE DEVIL, HERE IS A MAN. O diabo, que neste filme se chama Scratch, é interpretado pelo fabuloso Walter Huston. THE DEVIL AND DANIEL WEBSTER é um filme de vários registos, do fantástico ao drama ou à comédia, um título a descobrir absolutamente. Música de Bernard Hermann (anterior às composições para os filmes de Hitchcock que o tornaram célebre). Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [10] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Qui. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina

STENDALÌ (SUONANO ANCORA)

de Cecilia Mangini

Itália, 1960 – 11 min / legendado eletronicamente em português

IGNOTI ALLA CITTÀ

de Cecilia Mangini

Itália, 1958 – 11 min / legendado eletronicamente em português

LA CANTA DELLE MARANE

de Cecilia Mangini

Itália, 1962 – 10 min / legendado eletronicamente em português

TOMMASO

de Cecilia Mangini

Itália, 1965 – 11 min / legendado eletronicamente em português

LA BRIGLIA SUL COLLO

de Cecilia Mangini

Itália, 1972 – 15 min / legendado eletronicamente em português

V. & V.

de Lino Del Fra

Itália, 1973 – 10' min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 68 min

"Quando vemos os documentários de Cecilia Mangini, temos a impressão de que tudo o que vemos representa supostamente o futuro. Um futuro melhor, um futuro em que a hipocrisia, a exploração, todas essas coisas horríveis que habitam este mundo não existem. Ou, pelo menos, um futuro onde a vida é um pouco mais simples. Os documentários – diz ela – são um instrumento de esperança'. Isto não significa que o seu trabalho seja totalmente otimista, pelo contrário: se alguma coisa precisa de ser exposta nada é deixado de fora. Isto dito, o seu principal alvo é a juventude. O seu último (e belo) trabalho, LA BRIGLIA SUL COLLO, é o exemplo perfeito: uma espécie de reportagem sobre um miúdo de sete anos que é disfuncional, para usar um termo feio, agora na moda. (...) Pasolini é uma grande referência. Na realidade, contribuiu, com dois longos textos, para a realização de IGNOTI ALLA CITTÀ e LA CANTA DELLA MARANE. (...) STENDALÌ [é] um documentário único sobre os cantos fúnebres tradicionais em Griko, língua antiga de Salento. V. & V. presta tributo ao cinema de autor militante, voltando-o às avessas com uma inteligência

surpreendente. O filme foi realizado por Lino Del Fra, companheiro de vida de Cecilia: ela sempre colaborou com o trabalho dele, sem ser creditada" (Andrea Meneghelli). À exceção de IGNOTI ALLA CITTÀ, são primeiras exposições na Cinemateca.

Qui. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Seg. [21] 22:00 | Sala Luís de Pina

LA RABBIA

"A Raiva"

de Pier Paolo Pasolini e Giovannino Guareschi

Itália, 1963 – 53 min / legendado eletronicamente em português

"LA RABBIA é um ensaio polémico e ideológico sobre acontecimentos de anos recentes, feito a partir de uma montagem de atualidades cinematográficas e curtas-metragens", declarou Pasolini, que, para preparar o seu trabalho, visionou centenas de horas filmadas. O resultado é um ensaio cinematográfico, comparável a certos trabalhos de Chris Marker. O produtor, no entanto, resolveu "equilibrar" o trabalho de Pasolini e confiou a realização da segunda metade do filme a um homem de direita, Guareschi, provocando a fúria de Pasolini, que renegou o filme, que foi um completo fracasso comercial e se tornou uma raridade.

Qui. [10] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sex. [18] 19:30 | Sala Luís de Pina

CACCIATORI SOTTOMARINI

de Francesco Alliata, Pietro Moncada, Renzo Avanzo, Quintino Di Napoli

Itália, 1946 – 11 min / legendado eletronicamente em português

TONNARA

de Francesco Alliata, Pietro Moncada, Quintino di Napoli

Itália, 1947 – 12 min / legendado eletronicamente em português

ISOLE DI CENERE

de Pietro Moncada, Renzo Avanzo, Quintino Di Napoli

Itália, 1947 – 12 min / legendado eletronicamente em português

BIANCHE EOLIE

de Francesco Alliata, Renzo Avanzo, Quintino di Napoli, Pietro Moncada

Itália, 1948 – 10 min / legendado eletronicamente em português

TRA SCILLA E CARIDDI

de Francesco Alliata, Pietro Moncada,

Quintino di Napoli

Itália, 1948 – 12 min / legendado eletronicamente em português

OPERA DEI PUPPI

de Frederic Maeder

Itália, 1948 – 12 min / legendado eletronicamente em português

duracão total da projecção: 69 min

O programa é dedicado à produção da Panaria Film, fundada na Sicília na segunda metade dos anos quarenta por Francesco Alliata di Villafranca, mais tarde produtora de VULCANO de Dieterle (1950) e LA CARROZZA D'ORO de Jean Renoir (1952), ambos com Anna Magnani. A obra documental produzida nos anos quarenta tem uma inestimável importância na filmografia italiana e inclui imagens subaquáticas pioneiras e revolucionárias, filmadas com uma Arriflex 35mm. CACCIATORI SOTTOMARINI, BIANCHE EOLIE e ISOLE DI CINERE foram filmados na ilha vulcânica de Eolie. Para além da sua importância documental, e dos seus aspetos inovadores, estes filmes documentais da Panaria distinguem-se pela sua capacidade de análise antropológica e qualidade cinematográfica. Primeiras exposições na Cinemateca.

Sex. [11] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

A PARTIR DO EXEMPLO DE BOLONHA: QUESTÕES ATUAIS DAS CINEMATECAS E DO RESTAURO CINEMATOGRAFICO

Conferência / debate

com Gian Luca Farinelli, diretor da Cineteca di Bologna.

Sex. [11] 19:30 | Sala Luís de Pina

Entrada livre mediante levantamento de bilhete.

(Horário da bilheteira: das 14.30 às 15.30 e após as 18.00, no próprio dia)

LA RAGAZZA CON LA VALIGIA

A *Rapariga da Mala*

de Valerio Zurlini

com Claudia Cardinale, Jacques Perrin, Romolo Valli, Gian Maria Volonté

Itália, 1961 – 121 min / legendado eletronicamente em português

Dia 11, sessão apresentada por Gian Luca Farinelli

Único triunfo comercial de Zurlini, esta RAPARIGA DA MALA serviu também para afirmar o talento de Claudia Cardinale que fora vista em breves papéis no ROCCO de Visconti e nos GANGSTERS FALHADOS de Monicelli. Um drama de amor com fundo de Verdi e de luta de classes numa Itália onde começara o boom económico. Um delicadíssimo retrato da adolescência (um extraordinário Jacques Perrin) e do desencanto. Um genial uso da música.

Sex. [11] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [19] 22:00 | Sala Luís de Pina

MALOMBRA

O Castelo da Mã Sombra

de Carmine Gallone

com Lyda Borelli, G.C. Rizzotto, Consuelo Spada, Amleto Novelli

Itália, 1916 – 70 min / mudo, intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

Lyda Borelli é outra das muito grandes divas do cinema mudo italiano, onde, vinda do teatro, foi uma presença avassaladora entre 1913 e 1918, ano em que se retirou do cinema. Inspirado num romance de Antonio Fogazzaro, MALOMBRA é tido pelo seu mais significativo trabalho e um filme que inaugurou o gótico no cinema. “O terreno aqui está muito próximo do do melodrama, condimentado com algumas influências derivadas da tradição do fantástico literário. Não é certamente por acaso que, num filme sobre uma mulher enfeitada por um castelo, surge expressamente citado (através do plano de um livro) o nome de Edgar Allan Poe” (Luís Miguel Oliveira).

Seg. [14] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Seg. [28] 22:00 | Sala Luís de Pina

VEDI NAPULE E PO' MORI!

de Eugenio Perego

com Leda Gys, Livio Pavanelli, Nino Taranto

Itália, 1924 – 57 min / mudo, intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

Eugenio Perego (1876-1944) é um dos nomes do cinema italiano dos anos dez e vinte, tendo começado por escrever e adaptar argumentos para a Film d'Arte Italiana e para a Pasquali Filmes, e iniciando-se como ator na Itala Films em 1915. Como realizador, o início da sua carreira está associado à Milano Films e à comédia, e foi com Leda Gys – nome artístico de Gisela Lombardi – que realizou uma série de filmes napolitanos nos anos vinte, um deles este VEDI NAPULE E PO' MORI!. Gys é outro dos nomes da brilhante galáxia das divas do cinema mudo italiano, onde começou a trabalhar em 1913. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

LE AMICHE

de Michelangelo Antonioni

com Eleonora Rossi Drago, Gabriele Ferzetti, Valentina Cortese

Itália, 1955 – 104 min / legendado eletronicamente em português

Baseado na novela *Fra Donne Sole* de Cesare Pavese (última das três histórias de *La Bella Estate*), LE AMICHE encerra o que poderíamos considerar como a primeira fase da obra de Antonioni, onde ainda há alguns resquícios do cinema clássico, que desaparecerão a partir do seu filme seguinte, IL GRIDO. Mas se LE AMICHE é menos abstrato do que os filmes que Antonioni realizou nos inícios dos anos sessenta e a sua narrativa não é “desconstruída”, o filme contém os temas essenciais do realizador: as personagens femininas, a dificuldade de viver, a dúvida existencial. E a perfeição visual deste mestre da forma.

Seg. [21] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

APPUNTI PER UN'ORESTIADE AFRICANA

“Notas para uma ‘Orestíada’ Africana”

de Pier Paolo Pasolini

Itália, 1970 – 73 min / legendado eletronicamente em português

APPUNTI PER UN'ORESTIADE AFRICANA é um fascinante trabalho de Pasolini sobre um projeto que não chegou a realizar: filmar a tragédia de Orestes, de Ésquilo, tendo o continente africano por pano de fundo. O resultado é uma reflexão e uma tomada de notas para o filme possível. “É um dos mais belos Pasolini. Nem convencional nem pitoresco, o documentário mostra uma África autêntica. (...) Pasolini sente a África negra com a mesma simpatia poética e original com que tinha sentido as aldeias e o subproletariado romano” (Alberto Moravia).

Qua. [23] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [26] 22:00 | Sala Luís de Pina

FOOLISH WIVES

Esposas Levianas

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Rudolph Christians, Mae Busch

Estados Unidos, 1922 – 100 min / mudo, intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

O último filme que Stroheim pôde levar a cabo tal como o concebera é uma das obras-primas do cinema mudo em que o cineasta não se poupou a esforços (e a despesas) para transmitir a visão realista que pretendia, chegando a construir uma réplica do Casino de Monte Carlo quase do tamanho do original nos estúdios da Metro. É uma história de sedução, chantagem e crime, tendo por personagens a aristocracia europeia decadente e a alta burguesia americana.

Qui. [24] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [29] 19:30 | Sala Luís de Pina